

SLACKLINE: Vivências acadêmicas na educação física

Dimitri Wuo Pereira¹

RESUMO

A formação em Educação Física só alterou seu caráter tradicional a partir dos anos 1980 com uma formação mais científica, porém algumas dicotomias permanecem. Esse estudo analisa essas contradições a partir da modalidade *Slackline* verificando seu potencial para os estudantes de graduação. O método escolhido teve uma abordagem quantitativa e qualitativa incluindo como instrumentos: diário de campo, relato de experiência e uma prova prática de *Slackline*. Os resultados mostraram que a avaliação foi valiosa para a aprendizagem, que a técnica de movimentação foi efetiva no processo de ensino e que o desafio proposto atingiu as dimensões procedimentais, atitudinais e conceituais.

Palavras chave: Slackline; Educação Física; Formação.

¹ Mestre em Educação Física. Professor da Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil.
E-mail: dimitripereira@uninove.br.

INTRODUÇÃO

A formação em Educação Física (EF) objetiva preparar o futuro profissional para intervenção social no que se refere aos aspectos da cultura, da saúde, da educação, do lazer e do rendimento humano. Muitos conflitos surgem nesse processo, em geral relacionados às contradições naturais da vida, como as dicotomias: corpo e mente; teoria e prática; competição e cooperação, ciência e filosofia; etc.

A história da EF instituída através da preparação militar e do higienismo explica em parte esse processo, porém mesmo com a visão científica que se instaurou na área a partir do final do século passado, pouco se avançou no sentido de superar as dualidades. A separação e a especialização tornam-se marcas da formação profissional, dificultando a comunicação entre os pares e criando mais obstáculos do que caminhos a seguir.

Os professores de educação física são frutos de uma formação dicotômica que coloca o professor em dois campos: o da educação física e do desporto. Essa dicotomia não se dá apenas por conta de uma estrutura curricular de base esportivizada e biologicista, mas também pela falta de clareza a cerca do perfil desse profissional (BORGES, 2003, p.43).

O início do século XXI carrega algumas novidades no mercado de trabalho com a globalização e a tecnologia avançando em todos os segmentos profissionais. Na EF não é diferente, e um aspecto que emergiu nos últimos 20 anos foi a inserção dos chamados esportes radicais, de aventura e de ação como possibilidade de conteúdo para uma clientela ávida por experiências

significativas e recheada de emoções (PEREIRA, 2010).

A questão da definição de conteúdos na EF e sua avaliação pensando na melhor formação profissional é sempre um tema delicado, pois envolve desde as questões epistemológicas, até as necessidades de atendimento do mercado de trabalho, que está sempre em transformação. A inclusão de temas voltados à aventura e as práticas de risco calculado, são uma possibilidade ainda incipiente na EF brasileira, porém que a cada dia trazem novas perspectivas. Buscar a compreensão de uma dessas formas, o slackline, como possibilidade pedagógica, relativa à disciplina de aventura nos cursos de formação pode gerar novas perspectivas de aprendizagem e inclusive de se discutir a questão avaliativa, levando em consideração os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais. Questiona-se inclusive se uma avaliação procedimental de slackline pode auxiliar no processo de formação em EF.

A hipótese inicial desse estudo é que a aventura pode permitir reflexões a partir de pontos de vista distintos aos que normalmente a EF tem se pautado. O *Slackline* dessa forma, por ser uma modalidade esportiva criada recentemente, com raízes na corda bamba do circo e na escalada em montanhas que contém características distintas das modalidades olímpicas tradicionais, pois não foi criada a partir dos pressupostos do esporte moderno, isto é, com base na revolução industrial e no pensamento cartesiano. Portanto, pode gerar formas diferenciadas de entendimento sobre a formação profissional, que ainda não foram apresentadas, consequentemente oportunizando novas discussões e reflexões para a área.

O objetivo geral dessa pesquisa é verificar a prática de slackline para futuros profissionais de EF.

Como objetivos específicos esperam-se:

Verificar o desempenho de estudantes de EF em uma prova prática de slackline.

Compreender as expectativas em relação à utilização do slackline profissionalmente.

Analisar os comportamentos dos estudantes em relação a uma prova prática e ao seu próprio desempenho.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com caráter qualitativo e quantitativo. A Epistemologia Qualitativa foi o método escolhido para acessar as informações dos participantes e construir uma síntese teórica que permita compreender melhor esse tema (GONZALEZ REY, 2005).

O Cenário de Pesquisa criado representa-se por um conjunto de 6 aulas de Slackline com 1 hora e 40 minutos de duração cada.

Nas aulas foi apresentado o histórico da modalidade, como se realiza a montagem da fita, as questões de segurança como o apoio de um colega, os alunos vivenciaram buscando encontrar a melhor técnica de equilíbrio, foi discutida qual a técnica ideal a partir das experimentações e explorações, foram usados exercícios dentro e fora da fita para melhoria das posturas e ganho do equilíbrio, e foram sugeridos jogos na fita, entre outras atividades recreativas. Houve também *feedback* extrínseco para auxiliar nos posicionamentos, como os mostrados por Cássaro (2011).

Participaram três turmas da disciplina de Esportes de Aventura de um curso de EF da cidade de São Paulo, no período de fevereiro a junho de 2013, totalizando 170 alunos do último semestre, de ambos os gêneros, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando com a participação na pesquisa, após serem apresentados os objetivos, riscos e de terem sido tiradas as dúvidas a respeito da retirada do consentimento a qualquer momento da pesquisa.

Os instrumentos usados foram o **Diário de Campo**, que se constituiu pela observação e registro das aulas de *Slackline* realizadas durante o semestre vigente, o **Relato de Experiência**, que cada participante produziu a partir de sua vivência e a **Prova Prática**, em que cada participante deveria atravessar uma fita de *Slackline* com 5 centímetros de largura numa distância de 5 metros, com uma altura de 40 centímetros do solo. Os alunos poderiam fazer quantas tentativas quisessem. Era necessário apenas uma travessia para obter a avaliação final que fazia parte do processo avaliativo dos alunos da disciplina de Esportes de Aventura do curso de Bacharelado. O procedimento de avaliação foi em metros ultrapassados sendo classificados em: 5, 4, 3, 2 e 1 metros.

A EF e o *Slackline*

O processo de formação para Nóvoa (1995) tem a missão de ultrapassar a aquisição de conhecimentos para definitivamente estabelecer a identidade do profissional. Libâneo e Pimenta (1999) colocam que, apesar do docente perceber a necessidade da articulação entre teoria e prática, os cursos nem sempre possibilitam ao graduando

o contato com a realidade reforçando a falta de vínculo entre o conhecimento adquirido e a vida escolar, uma vez que as chamadas disciplinas teóricas não utilizam seus conteúdos para a resolução de problemas em situações práticas e reais.

A identidade acadêmico-profissional em EF deve, necessariamente, partir da compreensão de competências e de habilidades que abrangem as dimensões político-sociais, ético-moral, técnico-profissional e científica, considerando que a intervenção do profissional pressupõe a mediação com seres humanos historicamente situados.

A configuração de competências e habilidades deve ser a concepção nuclear na orientação dos projetos pedagógicos de formação inicial do graduado em EF. Além de dominar os conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional, é necessário transformar o conhecimento em ação. O graduado em EF deve compreender as questões e as situações-problema envolvidas no seu trabalho, identificando-as e resolvendo-as. Precisa também avaliar criticamente sua própria atuação e o contexto em que atua.

Severino entende que a formação docente é tridimensional.

É uma tarefa que pressupõe o desenvolvimento harmonioso de três grandes perspectivas que se impõem com a mesma relevância, que se distinguem, mas ao mesmo tempo se implicam mutuamente, que só produzem seu resultado se atuando convergente e complementamente. Estas três dimensões são a dos conteúdos, a das habilidades didáticas e a das relações situacionais (SEVERINO, 1991, p. 29-40).

Portanto, a formação do graduado em EF deve compreender diversas

competências e habilidades específicas, entre elas: Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional (BRASIL, 2004).

Em relação aos conteúdos a aventura na formação do graduado em EF ainda se mostra incipiente, porém promissora, quando se comparada ao século passado. Hoje muitas Instituições de Ensino Superior já colocam em seu currículo disciplinas que abordam o tema aventura, natureza, meio ambiente e risco, sugeridas por Corrêa (2008) como importantes de serem apresentadas nas relações de educação, lazer e esporte.

Entre as diversas opções de aventura que a EF pode apresentar existe o *Slackline*. Esta modalidade esportiva de equilíbrio pode ser praticada de diversas formas, como: em grandes alturas, sobre a água, com manobras e é realizada sobre uma fita de nylon, que pode ter entre 2,5 a 5 centímetros de largura, com flexibilidade variável e em alturas que vão desde 30 centímetros do solo até mais de uma centena de metros do chão. Cardozo e da Costa Neto (2010) acreditam que apareceu nos anos 1980 com os escaladores que esticavam fitas entre árvores nos momentos de descanso das ascensões.

O aconselhável na iniciação é praticar em uma fita com curta distância de ancoragem, com fitas de poliéster com carga de ruptura de cerca de três toneladas, e uma catraca para regular a tensão, esse equipamento é utilizado por caminhoneiros para fixar cargas na carroceria, ou por grupos circenses para esticar lonas de circo, o que facilita o acesso, e a popularização da

modalidade, apesar de existirem equipamentos específicos (PEREIRA e MASCHIÃO, 2012).

Segundo Pfusterschmied e col. (2013) quatro semanas de treinamento em *Slackline* melhora a estabilidade postural do praticante quando avaliado na posição unipodal sobre uma superfície estável.

Pereira e Maschião (2012) apontam que a prática de *Slackline* favorece o aumento de força muscular de membros inferiores, pela posição de semi flexão dos joelhos e consequente tensão muscular isométrica dessa região.

Keller e col. (2012) perceberam que houve diminuição do reflexo de Hoffmann em indivíduos treinados no *Slackline* em comparação aos não treinados. Melhorando a estabilidade na coluna espinhal.

Pereira e col. (2011) observaram que no início da prática de *Slackline* as pessoas não conseguem evitar o tremor nos membros inferiores que as desequilibra, mas indivíduos treinados são capazes de manter o equilíbrio por pelo menos 20 segundos, após algumas sessões de treino. Assim, o *Slackline* pode ser uma estratégia de treinamento significativa para o desempenho em modalidades que exigem a capacidade de equilíbrio.

O *Slackline* parece ser mais efetivo do que outras estimulações de equilíbrio, porque há mais movimentação lateral que deve ser suportada pelo joelho do que em exercícios com pranchas de equilíbrio e

ainda há uma necessidade de controle muscular simultâneo das articulações do quadril, joelho e tornozelo (KELLER e col. 2012).

Pessoas com deficiência visual estimuladas sobre a fita também conseguem melhorias no repertório motor com essa prática, o que evidencia a necessidade de controle motor independente da visão (CHAVES e col. 2012).

Poli e col. (2012) além dos aspectos técnicos apontam também que o *Slackline* é uma atividade desafiadora e que eleva o índice de motivação de acordo com a possibilidade de se atingir o objetivo.

O *Slackline* faz parte das tendências de modalidades contemporâneas e está sendo incorporado gradualmente à Educação Física, além disso, adquire-se equilíbrio com diversão, pois muitos treinamentos de fortalecimento de articulações, como os treinamentos funcionais, não são tão desafiadores (MAHAFFEY, 2009).

Por todos esses motivos, o *Slackline* fornece diversas possibilidades de aprendizagens e merece atenção para sua compreensão visando à ampliação do repertório do profissional de EF.

Avaliação quantitativa dos alunos no *Slackline*

Os resultados a seguir referem-se a avaliação da travessia pelo grupo estudado:

Turma	Alunos	Distância em metros				
		5	4	3	2 e 1	não fez
8º semestre	170	148	7	10	0	6
Porcentagem	100%	87%	4%	6%	0%	3%

Percebe-se que a maioria dos alunos conseguiu obter um resultado máximo em termos de atravessar a fita, indicando que o tempo de aprendizagem foi suficiente para realizar a tarefa. Cerca de 10% dos alunos obteve um resultado próximo do total entre 3 e 4 metros de distância percorrida sem auxílio apontando para uma boa possibilidade de atingir a marca de 5 metros com um pouco mais de prática.

Apenas uma pequena parcela de alunos não realizou a tarefa, esse fato se deve a diversos aspectos como: alguma lesão na região dos membros inferiores, falta de conforto, insegurança para arriscar-se ou desmotivação. Algumas apenas entregaram o relatório e não se dispuseram a tentar por motivos diversos. O baixo índice de participantes nessa condição confirma a pretensão da pesquisa no interesse do futuro profissional de EF em adquirir novas competências e habilidades.

Avaliação qualitativa dos alunos na experiência do Slackline

Gonzalez Rey (2005) propõe que a informação obtida com os participantes da pesquisa organize o processo construtivo – interpretativo gerando uma síntese dos resultados. Assim, seguem as análises a partir dos relatos de experiência:

“[...] estou satisfeita em poder ter tido a oportunidade de aprender um esporte novo e com muita dedicação superar meus medos.”

“Tive muita dificuldade de atravessar o slackline e o medo influenciou bastante.”

“Depois de várias tentativas nas quais eu caía ou pulava com medo de me

machucar eu finalmente consegui chegar ao outro lado sozinha.”

O **medo** é um aspecto que dificulta a aprendizagem, mesmo considerando que a fita está numa altura relativamente baixa, o fato de ser instável gera o risco de quedas e acidentes. A confiança é essencial para uma aprendizagem consistente, acredita-se que utilizar o apoio de amigos, montar a fita com colchões abaixo, ou obter informações sobre a prática, com pessoas mais experientes pode facilitar no período inicial.

“[...] tive muita dificuldade com relação ao meu joelho direito, sentia muitas dores em todas as tentativas de ultrapassar a fita, mas eu coloquei na minha mente que eu ia conseguir passar e por muitas tentativas consegui ultrapassar.”

“Tentei por quatro semanas a travessia sem obter sucesso. [...] Hoje é disso que me lembro: que determinei uma meta e a alcancei.”

“Mas o engraçado é que o erro me motiva a tentar novamente.”

“Acredito que a persistência seja a maior aliada da prática.”

“Eu tive grandes dificuldades, talvez devido às cirurgias que realizei no calcâneo, achava que de forma alguma conseguiria atravessar a fita.”

A **superação** surgiu como um dos aspectos mais comuns nas falas, as dificuldades foram vencidas com muita dedicação e persistência, condição fundamental para qualquer aprendizado. O grupo pesquisado provém de uma Universidade privada, e são pessoas que na sua grande maioria trabalham e estudam, tendo diversas dificuldades para concluir os estudos, além dos aspectos normais, como a conquista de conhecimentos acadêmicos eles encaram o desafio de estudar mesmo sem tempo para se dedicar.

Reconhecer essa condição é perceber que o fator superação, que apareceu nas respostas é uma condição necessária para um futuro profissional de sucesso e o slackline deixou isso mais claro para os sujeitos.

“Não perdi a esperança, na 2ª vez completei a prova, não acreditei queria chorar, dar risada.”

“Depois de inúmeras tentativas consegui passar e festejei muito. Parecia uma criança quando acaba de ganhar um brinquedo.”

“[...] chegar ao final do percurso foi incrível, a sensação como se fosse uma criança aprendendo a andar, sensação de liberdade.”

“Até que então chegou o grande dia da prova, aí meu coração começou a bater mais forte [...] eu não iria desistir, eu me concentrei e fui até o final.”

“[...] quando eu consegui atravessar sozinho todo o percurso, fui aplaudido pelos colegas de sala e isto serviu como estímulo para os demais tentarem também.”

As **emoções** estiveram à flor da pele no momento em que conseguiam chegar ao final e muitos não se continham e eram influenciados pelos colegas. Evidenciou-se que a pressão de uma avaliação gera expectativas, e o sucesso na prática promoveu a expressão dessas emoções de formas diversas, com alegria, riso e choro. A afetividade entre o grupo apareceu na forma de incentivo aos colegas, e esse sentimento de grupo fortalece as relações e as possibilidades de acreditar em si.

“Neste mesmo dia passei 5 vezes, e foi como se tivesse andando em cima de uma madeira.”

“Me sinto como se estivesse aprendendo a caminhar.”

“Tive muita dificuldade, pouco equilíbrio, pouca técnica e concentração para execução dos movimentos, é como se eu não tivesse consciência e domínio do meu próprio corpo.”

“E creio que meu lado otimista, até então encoberto pelo receio, foi querer experimentar as sensações de liberdade, equilíbrio e, por que não, de ludicidade, sem a prática, isso não seria possível.”

As **surpresas** também trouxeram sentimentos marcantes aos alunos que se desafiaram e podem criar novas perspectivas sobre si mesmos. Alguns relatos mostram que o auto conhecimento tão necessário para tomar decisões e fazer escolhas na vida, apareceu espontaneamente e inesperadamente. Os pesquisados conheceram mais sobre seus limites, podendo partir desse ponto para novas conquistas.

“[...] a partir da vivência e o modo como foi colocada a avaliação, já que poderia ser considerada em momentos da aula, diminui um pouco a tensão, ainda mais uns torcendo para ou outros.”

“A busca pela parte final da fita não era somente para ganhar a nota desejada, parecia que era uma meta, um desafio.”

“Então o que era uma barreira tornou-se uma ponte.”

“A pressão de ter que conseguir ultrapassar para atingir a nota esperada foi apenas um incentivo para não desistir.”

“Me senti obrigado a fazer por causa da necessidade de tirar uma nota, mas depois resolvi comprar minha própria fita.”

A **avaliação** prática muito criticada na EF desde a década de 1980, no formato que foi colocada nessa disciplina recebeu dos alunos um olhar diferente sobre o sentido de ser avaliado, colocando no aluno o desejo de conseguir o resultado. Não era

uma punição aos que não tem tanta habilidade. O slackline não se tornou um trauma e sim um desejo de ser melhor, do que se era antes das aulas. O fato de não ser apenas uma aula avaliativa, permitia que os sujeitos pudessem apresentar seus resultados como um processo de aprendizagem e não apenas um momento único de desempenho.

“Tenho que trabalhar mais minha atenção e concentração, é algo que perco sobre pressão.”

“Confesso aqui, que no começo não fui adepto à prática, mas o que faltava era a técnica.”

“[...] eu percebi que meu equilíbrio era péssimo.”

“Sentir o contato da fita com o pé fica muito mais fácil para manter o equilíbrio.”

Outro aspecto importante de se observar é aquilo que os alunos expressaram sobre a própria **aprendizagem**. A aprendizagem é uma tomada de consciência dos aspectos que a pessoa não domina e que passa a dominar em algum momento, e para que ela ocorra, é necessário perceber suas dificuldades.

“Hoje estou levando o slackline para o treinamento de powerlifting.”

“[...] futuramente poderei passar esse esporte para meus alunos.”

“É uma prática fantástica que já adotei em minhas aulas no colégio.”

“Aprendi uma boa metodologia de ensino e posso afirmar que estou pronto para repassar a minha experiência.”

“A partir dessa experiência me interessei pelo slackline como forma de reabilitar e fortalecer a musculatura exigida (core).”

Salientou-se também a importância do slackline como ferramenta de trabalho para os futuros **profissionais**. Muitos alunos

pretendem levar essa prática para as escolas, academias, clubes e outras instituições em que atuam, pois acreditaram que essa atividade pode trazer benefícios aos clientes e alunos.

“Agora o slackline já faz parte das atividades de fim de semana.”

“O slackline era um esporte que não me interessava muito, pelo fato de não conhecer sobre, depois de vivenciar e conhecê-lo melhor acabei gostando bastante, já comprei um e montei em alguns parques.”

“Hoje me considero um praticante de slackline, onde vou levo o equipamento.”

“Uma experiência deixa marcas para o resto da vida.”

Por fim, o slackline foi incorporado, por muitos alunos, em suas atividades diárias e de lazer, o que mostra o grau de interesse espontâneo pela prática, isso é o que levam para a própria **vida**. Um dos aspectos mais importantes da formação é a percepção de que a atividade física deve ser incorporada aos hábitos das pessoas, e começar pelo próprio profissional de EF é uma questão essencial para que possa dar crédito às suas falas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas levantados como aglutinadores das expressões dos participantes somados aos resultados quantitativos da travessia da fita levam a algumas conclusões.

O *slackline* mostrou-se importante para os graduandos em EF porque a **aprendizagem** ocorreu efetivamente com os discentes adquirindo consciência dos seus potenciais. Muitos decidiram trazer essa prática para suas **vidas**, ou seja, o

aprendizado mostrou-se significativo. Também visualizaram essa experiência como mais um elemento para sua atuação **profissional** nos diversos segmentos da área.

O resultado de 87% de sucesso mostra que as estratégias de ensino usadas nas aulas, como: as informações sobre posicionamento, movimentação sobre a fita, altura da fita, e o tipo de avaliação, incentivaram os sujeitos e se dedicar e persistir na obtenção do resultado. Não houve uma exigência técnica, como única forma de se realizar a tarefa, mas um objetivo a ser alcançado e algumas informações que podem levar ao sucesso. Isto aparece no **medo superado** com as **emoções** e **surpresas** que surgiam das próprias capacidades sendo descobertas durante a avaliação.

Finalmente a **avaliação** prática apresentou resultado positivo, pois a escolha da altura e distância a ser vencida foi adequada ao nível de habilidade dos praticantes. O tempo de prática também foi satisfatório e os exercícios sugeridos deram condições adequadas para a obtenção do resultado final. O desejo de atingir a meta estabelecida pelo professor aumentou a determinação dos graduandos em alcançar o objetivo da avaliação. A prova prática, diferente do que se imagina, apresentou-se como um ótimo instrumento no processo ensino aprendizagem da graduação como demonstraram os próprios discentes em suas falas. Deixou-se de lado o caráter punitivo e excludente desse tipo de avaliação, como tanto se critica, para evocar um sentimento de desejo de realização pessoal na participação da mesma.

O *Slackline* se mostrou bastante interesse para alunos de graduação em EF como conteúdo para a formação em EF e para o futuro profissional, visto que a cada

dia surgem novas formas de práticas corporais que são de interesse da população, como se vê nas modalidades de esportes radicais.

A prova prática pôde ser desmistificada, mas precisa ser utilizada com foco nas metas educacionais que se pretende alcançar e com o conhecimento do público a que se destina, não colocando padrões como metas, mas resoluções de problemas como desafios.

Nesse contexto a disciplina de Esporte de Aventura foi singular nesse processo reflexivo e o *Slackline* um conteúdo que a EF deve olhar com carinho.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 2003. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer Homologado, publicado no D. O. U. 19/3/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física**. Processo Nº: 23001.000066/2002-65, Parecer Nº: CNE/CES 0058/2004. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior UF: DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf> .
- CHAVES, R.; ANJOS, J.; SOUZA, J. V. *Slackline: Buscando equilíbrio em meio a escuridão*. VIII CBAMA. Resumos: Revista da Sobama, Vol. 13, n.2, Suplemento, pp. 43-92. Ilheus, BA. Dezembro de 2012. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobama2012/vol12_2_suplementoCBAMA.pdf#page=34> .

- CARDOZO, E. M. S.; Da COSTA NETO, J. V. Os esportes de aventura da escola: o slackline. Resumos: V CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura “Entre o urbano e a natureza: A inclusão na aventura”. São Bernardo do Campo – SP. 5 a 8 de julho de 2010.
- CÁSSARO, E. R. Atividades de Aventura: aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá. Monografia (Pós-Graduação) Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, 2011.
- CORRÊA, E. A. **Formação do profissional de educação física no contexto das atividades físicas de aventura na natureza.** Dissertação (Mestrado) Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. 146 f. Rio Claro – SP, setembro de 2008.
- GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.
- KELLER, M.; PFUSTERSCHMIED, J.; BUCHECKER, M.; MÜLLER, E.; TAUBE, W. Improved postural control after slackline training is accompanied by reduced H- reflexes. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports.* V. 22, N. 4, 2012 p. 471–477.
- LIBÂNIO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. **Educação & Sociedade**, São Paulo, n.68, p.239-277, 1999.
- MAHAFFEY, B. J. **The physiological effects of slacklining on balance and core strength.** Manuscript (Degree of Exercise and Sports Science – Physical Education Teaching). University of Wisconsin - La Crosse. College of Science and Health Exercise and Sports Science. August, 2009.
- NÓVOA. A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. **Os professores e a sua formação**, 2.ed. Lisboa: Nova enciclopédia, 1995.
- PEREIRA, D. W.; MASCHIÃO, J. M. Primeiros passos no slackline. **Lecturas, Educacion Física y Deportes** - Revista Digital. Buenos Aires. Ano 17, n. 169, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/primeiros-passos-no-slackline.htm>> .
- _____; ARMBRUST, I. **Pedagogia da Aventura.** Os esportes radicais, de aventura e ação na escola. Jundiaí – SP: Fontoura, 2010.
- _____; MASCHIÃO, J. M. Primeiros passos no slackline. **Lecturas Educacion Física y Deportes** - Revista Digital. Buenos Aires. Ano 17, n. 169, junho de 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/primeiros-passos-no-slackline.htm>>
- PEREIRA, L. M.; FIGUEIREDO, J. P.; TAVARES, G. H.; CRISTOFOLETTI, D. F. A.; DIAS, V. K.; KAWAGUTI, C. N. Mecanismos fisiológicos envolvidos na prática de slackline. **Resumos: VI CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura “Esporte e Turismo: Parceiros da Sustentabilidade nas Atividades de Aventura”.** Pelotas/RS 1 a 3 de julho de 2011.
- PFUSTERSCHMIED, J.; BUCHECKER, M.; KELLER, M.; WAGNER, H.; TAUBE, W.; MÜLLER, E. Supervised slackline training improves postural stability. **European Journal of Sport Science.** V.13, N.1, 2013. p. 49-57.

- POLI, J. J. C.; Da SILVA, A. O.; PEREIRA, D. W. Slackline uma nova opção nas aulas de Educação Física. **Lecturas Educacion Física y Deportes** - Revista Digital. Buenos Aires. Ano 17, n. 174, nov. 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd174/slackline-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>.
- SEVERINO, A. J. A formação profissional do educador, pressupostos filosóficos e implicações curriculares. **Revista Ande**, ano 10, N. 18, 1991, São Paulo: Cortez, p.29-40.

SLACKLINE: Academic experiences in physical education

ABSTRACT

Formation in Physical Education just changed the traditional character from the 1980s with a more scientific training, but some remain dichotomies. This study analyze these contradictions from the Slackline checking their potential for graduate students. The method chosen was a quantitative and qualitative including: diary, account of experience and practical test of Slackline. The results showed that the evaluation was valuable learning that the movement technique was effective in the teaching and the challenge posed reached the dimensions procedural, attitudinal and conceptual.

Keywords: Slackline; Physical Education; Formation.

Recebido em: julho/2013
Aprovado em: novembro/2013